

## HILDO ROCHA COBRA DO BNDES APURAÇÃO DE SUSPEITAS DE DESVIOS DO GOVERNO DINO E LIBERAÇÃO DO FDR

*Publicado em 18 de junho de 2020 por Minuto Barra*



Hildo Rocha destacou que ao assumir a presidência da República o presidente Jair Bolsonaro prometeu abrir a caixa preta do BNDES

**Categoria:** [Notícias](#)

# MINUTO BARRA

O deputado federal Hildo Rocha cobrou, novamente, apuração de graves denúncias acerca de irregularidades na aplicação de recursos do BNDES concedidos ao governo do Maranhão por meio de empréstimo. Desta vez a cobrança do parlamentar aconteceu durante audiência pública da Comissão Mista CN-Covid-19, feita por teleconferência, que ouviu o presidente do BNDES, Gustavo Montezano.

Hildo Rocha é o único deputado federal maranhense que integra a comissão criada com a aprovação do Decreto Legislativo 6/2020 que reconheceu o estado de calamidade no país até 31 de dezembro deste ano. Formada por seis deputados e seis senadores, a comissão, presidida pelo senador Confúcio Moura (MDB-RO), tem como finalidade acompanhar as ações de combate a pandemia.

## Caixa preta blindada

✘ Hildo Rocha destacou que ao assumir a presidência da República o presidente Jair Bolsonaro prometeu abrir a caixa preta do BNDES. ***“Eu fiquei muito feliz e esperançoso. Mas já está com mais de um ano e a caixa preta não foi aberta, se foi aberta eu não tenho notícia. Entretanto eu quero ajudar o presidente a abrir essa caixa preta”***, afirmou.

## Empréstimos ao Governo do Maranhão foram desviados

Segundo Hildo Rocha, o governo do Maranhão tem dois contratos com o BNDES: um de R\$ 2 bilhões de reais e outro de R\$ 1 bilhão e 800 milhões de reais. De acordo com o parlamentar, esses recursos foram usados para custear despesas de campanha eleitoral da reeleição de Flávio Dino.

***“Esses recursos foram utilizados para pagar programas de televisão, em nível nacional, e para abastecer blogs nacionais com notícias contra o próprio presidente Jair Bolsonaro”***, afirmou o deputado.

## Lavagem de dinheiro

De acordo com Hildo Rocha, um dos artifícios utilizados para lavar o dinheiro desviado do empréstimo do BNDES aconteceu por meio de pagamentos em duplicidade de obras realizadas graças a uma Parceria Público-Privada com a Companhia Energética do Maranhão – CEMAR, empresa que atualmente se chama Equatorial.

***“A Cemar fez inúmeras escolas para o governo do Maranhão, em uma parceria pública-privada, porém o governo colocou as mesmas escolas feitas pela Cemar, no âmbito do Programa Escola Digna, como se tivessem sido construídas com os recursos originários do empréstimo do BNDES. Ou seja, o povo maranhense pagou o valor de duas escolas para ter apenas uma”***, assegurou Hildo Rocha.

# MINUTO BARRA

## Pedido de fiscalização obstruído

O parlamentar enfatizou que já fez diversas denúncias acerca de irregularidades na aplicação dos recursos provenientes dos empréstimos contraídos pelo governo maranhense junto ao BNDES.

**“Já fiz essa denúncia várias vezes ao próprio BNDES e, em 2018, apresentei o Pedido de Fiscalização e Controle (PFC 163/2018), mas os líderes do PCdoB, partido do governador Flávio Dino, sempre conseguem obstruir a aprovação desse PFC na Comissão de Fiscalização. É lamentável que denúncias tão graves permanecem por tanto tempo sem respostas”**, argumentou Hildo Rocha.

## Fundo Regional de Desestatização – FDR

**Gustavo Montezano, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**

Hildo Rocha aproveitou a oportunidade para solicitar ao presidente do BNDES a liberação de R\$ 80 milhões do Fundo Regional de Desestatização (FDR) que já deveriam ter sido repassados para 26 municípios do Maranhão.

**“Os recursos do FDR estão parados desde 1997. Ele é fruto da desestatização da Companhia Vale do Rio Doce. Estive no BNDES, a fim de tratar acerca dessa questão. Na ocasião, mostrei que a instituição poderia repassar os recursos para o consórcio CIM. Porém, lamentavelmente até agora nada foi resolvido, por isso que fiz a cobrança direta ao presidente do BNDES”**, comentou.

Por fim, o deputado disse que além de reter recursos que deveriam estar servindo para amenizar a grave crise o BNDES também dificulta a abertura da caixa preta que poderia confirmar os desvios praticados pelo governador Flávio Dino e grandes irregularidades praticadas durante gestões que antecederam a chegada do presidente Jair Bolsonaro ao comando do poder executivo central.

Texto: Assessoria de Hildo Rocha/ Gabinete Câmara dos Deputados

<https://youtu.be/I6XgNW340-g>